

OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADE DE APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS E AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS:

Comparar fontes e identificar informação explícita e implícita.

Leia, com atenção, os seguintes documentos:

DOC. 1 O EXERCÍCIO DO PODER POLÍTICO EM ATENAS

A nossa constituição política nada tem a invejar às leis que governam os nossos vizinhos; longe de imitar os outros, nós damos o exemplo a seguir. Pelo facto de entre nós o estado ser administrado no interesse da massa e não do de uma minoria, o nosso regime tomou o nome de democracia. No tocante aos diferendos particulares, a igualdade está assegurada pelas leis; mas, no tocante à participação na vida pública, cada um é considerado na razão do seu mérito e a classe a que pertence importa menos que o seu valor pessoal [...]. A liberdade é a nossa regra no governo da república [...].

Nós sabemos conciliar o gosto do belo com a simplicidade [...]. Usamos a riqueza para a ação e não para uma vã parada de palavras. Entre nós, não é vergonha confessar-se pobre; muito maior vergonha é não tentar evitar a pobreza. Os mesmos homens podem entregar-se aos seus negócios e aos do Estado; os simples artífices são capazes de entender suficientemente bem os assuntos da política. Só nós temos na conta de inútil, não de ocioso, o homem que neles não participa [...].

Numa palavra, eu afirmo que a nossa cidade no seu todo, é a escola da Grécia [...]. Atenas é a única cidade que, posta à prova da experiência, se mostra superior à sua reputação.

Tucídides, *História da Guerra do Peloponeso*, II, XXXVII, XL, XLI
segundo a tradução de J. Volquin, Paris, Garnier Flammarion, 1966.

DOC. 2 AS FORMAS DE EXERCÍCIO DO PODER EM ROMA

As três fontes da autoridade política de que atrás falei tinham o seu lugar na constituição romana. Todas as atividades do Estado se organizavam e regulavam, em cada um dos domínios em que se exerciam, sob a direção destes três poderes de uma forma tão equitativa e tão judiciosa que ninguém, nem mesmo um cidadão romano, poderia dizer ao certo se essa constituição era – no fim de contas – aristocrática, democrática ou monárquica. [...] Com efeito, a quem prestasse toda a sua atenção aos poderes dos cônsules, ela daria a impressão de um regime inteiramente monárquico, com todas as características da realeza. A quem considerasse o Senado, daria a impressão de uma aristocracia. E, se se observasse os poderes de que o povo dispunha, pareceria evidente que era uma democracia [...]

Por isso, a quem passasse algum tempo em Roma na ausência dos cônsules, a constituição desta cidade pareceria inteiramente aristocrática [...] No entanto, o povo tem realmente a sua parte, e uma parte das mais importantes. Com efeito, só ele tem autoridade para conceber honrarias ou infligir castigos [...] É ainda o povo que designa para exercer as magistraturas os cidadãos que delas são dignos [...]. O povo pronuncia-se soberanamente acerca dos projetos de lei e, o que acima de tudo importa, delibera sobre a paz e a guerra [...] Tudo isto daria então motivos para se pensar que é o povo que tem a maior parte do governo de Roma e que a constituição desta cidade é democrática.

Políbio, *História*, V, 11,12,13,14
segundo tradução de D. Rousel, Paris, Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1970.

DOC. 3 AS CONCEÇÕES DE DEMOCRACIA E DA CIDADANIA EM ATENAS DO SÉCULO V A.C. E EM ROMA, CAPITAL DO IMPÉRIO ROMANO NO SÉCULO I.

Estes documentos permitem-nos compreender as duas conceções do papel do cidadão em cidades que experimentaram regimes políticos mais tarde amplamente tomados por modelos. Péricles insiste no lugar que a cada um cabe em Atenas, no exercício do poder político – ao passo que, em Roma, apesar da tentativa de conciliação das diversas formas de governo, o poder está realmente nas mãos de uma minoria abastada num sistema em que a democracia é apenas aparente. Tucídides viveu no século V e Políbio no século II.

Jean Carpentier e François Lebrun (dir), *História da Europa*, Editorial Estampa, Lisboa, 1993, p. 80.

1. **Explicita** a opinião dos historiadores sobre a problemática presente nas fontes 1 e 2. (DOC. 3)
2. **Preencha** o seguinte quadro com informações dos documentos 1 e 2, **usando citações** adequadas às ideias enunciadas.

A. Ideias apresentadas sobre o exercício do poder em Atenas segundo o discurso de Péricles, transcrito por Tucídides	Atenas	Roma	B. Ideias apresentadas sobre o exercício do poder em Roma, durante a República, por Políbio
1. O poder é exercido no interesse da maioria	1.A. ...	1.B. ...	1. O poder deriva de várias fontes da autoridade
2. Reconhecimento do direito de isonomia	2.A. ...	2.B. ...	2. O Estado romano estava organizado de forma a conciliar três origens dos poderes
3. O cidadão participa não pelo nascimento mas pelo mérito	3.A. ...	3.B. ...	3. A constituição do poder em Roma era um misto de três regimes políticos
4. A principal regra do exercício político	4.A. ...	4.B. ...	4. Era um poder com características monárquicas
5. Valorização da promoção social pelo esforço	5.A. ...	5.B. ...	5. Era um poder aristocrático
6. Defesa da igualdade no acesso à política	6.A. ...	6.B. ...	6. Tinha características democráticas
7. A participação cívica e política é um dever do cidadão	7.A. ...	7.B. ...	7. O povo tem o poder de escolher os seus representantes para as magistraturas
8. Exalta o contributo de Atenas	8.A. ...	8.B. ...	8. O regime de Roma era aparentemente democrático
Reescreva um texto comparativo da vida política destacando cinco dos argumentos dos dois documentos para cada uma das cidades, Atenas e Roma.			

Cronologia: As principais épocas da Grécia Antiga		
800 a.C. *---**-----500 a.C.	*-----*---**---334 a.C.	*-----*31 a.C.
*Homero <i>Ilíada e Odisseia</i>	*Guerras Médicas	*Alexandre da Macedónia conquista a Grécia
Alfabeto grego **c. 750 a.C.	**Construção do Pártenon Democracia ateniense	**Os romanos conquistam a Grécia
*Colonização-----»-----»	***Pérgles	
ÉPOCA ARCAICA	ÉPOCA CLÁSSICA	ÉPOCA HELENÍSTICA

- Explique** o significado da frase sublinhada no documento 1: “Nós sabemos conciliar o gosto do belo com a simplicidade [...]”.
- Identifique** o significado dos regimes a que Pérgles se estava a referir na afirmação “Pelo facto de entre nós o estado ser administrado no interesse da massa e não do de uma minoria, o nosso regime tomou o nome de democracia.” (Doc. 1)
- Defina** o conceito de democracia aplicado a Atenas no século V a.C. Que tipo de democracia é a democracia ateniense?
- Quais as instituições** do regime ateniense em que a soberania popular estava mais presente?
- Explicita** os direitos que são garantidos aos cidadãos utilizando expressões do documento 1.
- Exemplifique** como é que o princípio da igualdade era assegurado e quais os seus limites.
- Compare** o lugar do cidadão em Atenas e em Roma, preenchendo o quadro seguinte:

	O espaço em que exercia o poder	Quem era cidadão? Quais as formas de acesso à cidadania?	Quais as funções do cidadão?
Atenas	1. a cidade exercia o poder num espaço limitado a um território	1.A. – Só era considerado cidadão: – –	1.B. – O cidadão: – –
Roma	2. era a capital de um vasto império	2.A. – Um habitante de Roma ou do Império podia ser cidadão em diversas situações: – – – –	2.B. – O povo romano, na sua maioria: – – –

- Demonstre** que a cidadania foi um meio de romanização.
- Como** se manifestou a romanização na Península Ibérica?

- 12. Leia com atenção** o seguinte texto e **preencha as lacunas**, selecionando adequadamente as palavras seguintes: [resposta orientada para o aluno]

**o principado; república; magistrados; Octávio; o príncipe; Império; monarquia;
os romanos; Octávio Augusto; terminara; principado; deuses; divino; eliminado;
magistrados; exército; imperador; os magistrados; senadores; eleito; sucessor; Augusto;
sagrado; Pontífice Máximo; culto; deus; divinizá-lo**

Em 27 a.C. depois de ter _____ os seus rivais e posto fim às _____ que abalaram a estabilidade da _____, Octávio tomou o poder, assumindo os poderes dos antigos _____. Octávio passou a ser o primeiro (Príncipe) e recebeu do _____ o título de _____, atribuído aos generais. Passou a ser ele a nomear _____ e os _____, a fazer as leis e a exercer a justiça. O Príncipe não era _____ pelo povo, e mantinha o poder com o apoio do exército, transmitindo os cargos e o poder ao seu _____ que ele escolhia. Octávio recebeu também o título de _____ o que significava que era _____ pelos deuses, assumindo também o título de _____. No domínio religioso, controlava o _____ e instituiu o culto imperial. Os cidadãos deveriam prestar-lhe culto como se fosse um _____ e o Senado poderia _____ depois de morto.

A partir de 27 a.C. _____ instaurou um novo regime: _____. Esta forma de governo conserva as aparências da _____, mas uma vez que os principais poderes dos _____ foram confiados a um só homem, _____, doravante considerado o primeiro, ou seja, _____, inaugurou um regime chamado _____ que na verdade era uma forma de _____.

Quando Augusto morre em 14 d.C., os romanos cansados das guerras civis que tinham ocorrido durante a república, aceitaram o sucessor nomeado por _____, o seu filho adotivo Tibério. A república _____ e estabeleceu-se o regime do _____ em que o poder era hereditário e concedido pelos _____, assumindo mesmo o caráter _____, isto é, sagrado.

Augusto instituiu um período de paz e prosperidade que vigorou, sobretudo entre os séculos I e II d.C., em que o Império romano atingiu o seu auge. Este período foi designado pelos historiadores *Pax Romana*.

- 13. Indique** os meios que foram utilizados para manter a *pax romana*.

14. Refira os principais monumentos públicos e utilitários, construídos na cidade de Roma, que revelam o pragmatismo da arquitetura romana.

[Resposta orientada para o aluno]

água; aquedutos; *insulae*; fóruns; famílias; templo; altares; anfiteatro; arcos de triunfo; Circo; Coliseu; edifícios; gladiadores; incêndios; o palácio imperial; termas

Entre os monumentos que foram construídos para glorificação dos imperadores e dos seus feitos destacavam-se: o _____, os novos _____ construídos pelos vários imperadores e os _____. Foram também construídos monumentos em honra dos deuses e do culto como o _____ de Vénus, o templo de Cláudio e ainda _____ em honra dos vários cultos por toda a cidade. Roma foi também apetrechada de _____ para a vida quotidiana dos cidadãos: o _____ Máximo, para corridas de carros, o _____ que era um _____ de mais de 50 000 lugares onde podiam assistir a combates de _____, as termas que eram banhos públicos onde podiam cuidar do seu bem-estar físico.

Roma era uma cidade de mais de um milhão de habitantes e para construir habitações para todos foram criadas as _____ de vários andares, em madeira, onde diversas _____ podiam habitar, por vezes em condições perigosas, por causa dos _____, ou no caso das famílias mais ricas construíram as casas familiares, *domus*. O abastecimento de _____ era assegurado pelos _____ que abasteciam as fontes e as casas particulares da cidade.

Para visualizar em maquete a reconstituição virtual de alguns monumentos e a cidade pode aceder a www.unicaen.fr/rome ou ao sítio das maquetes históricas <http://www.maquetes-historiques.net>. Poderá ainda na enciclopédia livre <http://pt.wikipedia.org> inserir o nome de pesquisa “domus” para visualizar a representação de uma casa romana.

Proposta de resolução

1. Os historiadores consideram que os testemunhos de Tucídides e de Políbio expressam, respetivamente, o papel do cidadão em Atenas e em Roma. Segundo o discurso de Péricles transcrito pelo primeiro, em Atenas o exercício do poder resultava do cidadão individualmente; enquanto que de acordo com o segundo, em Roma o poder estava nas mãos de uma minoria e a democracia era aparente.
2. 1.A. “[...] entre nós o estado ser administrado no interesse da massa [...] o nosso regime tomou o nome de democracia.”
 1.B. “As três fontes da autoridade política de que atrás falei tinham o seu lugar na constituição romana [...].”
 2.A. “[...] a igualdade está assegurada pelas leis;”
 2.B. “As três fontes da autoridade política de que atrás falei tinham o seu lugar na constituição romana [...].”
 3.A. “[...] no tocante à participação na vida pública, cada um é considerado na razão do seu mérito e a classe a que pertence importa menos que o seu valor pessoal [...]”

- 3.B. “[...] nem mesmo um cidadão romano, poderia dizer ao certo se essa constituição era – no fim de contas – aristocrática, democrática ou monárquica.”
- 4.A. “[...] poderes dos cônsules, ela daria a impressão de um regime inteiramente monárquico, com todas as características da realeza.”
- 4.B. “A liberdade é a nossa regra no governo da república [...]”
- 5.A. “[...] não é vergonha confessar-se pobre; muito maior vergonha é não tentar evitar a pobreza.”
- 5.B. “A quem considerasse o Senado, daria a impressão de uma aristocracia.”
- 6.A. “Os mesmos homens podem entregar-se aos seus negócios e aos do Estado; os simples artífices são capazes de entender suficientemente bem os assuntos da política [...]”
- 6.B. “E, se se observasse os poderes de que o povo dispunha, pareceria evidente que era uma democracia [...]”
- 7.A. “Só nós temos na conta de inútil, não de ocioso, o homem que neles não participa [...]”
- 7.B. “[...] só ele [povo] tem autoridade para conceber honrarias ou infligir castigos [...] É ainda o povo que designa para exercer as magistraturas, os cidadãos que delas são dignos”.
- 8.A. “[...] a nossa cidade no seu todo, é a escola da Grécia”.
- 8.B. “Tudo isto daria então motivos para se pensar que é o povo que tem a maior parte do governo de Roma e que a constituição desta cidade é democrática”.

- 3. Explicitação** clara de três das características da arte/arquitetura grega: a arte grega conciliava o belo e a simplicidade porque procurava a harmonia e a perfeição; utilizava as ordens arquitetônicas e as colunas; a simetria e a proporção.
- 4.** Tucídides estava certamente a referir-se a dois tipos de regime mais frequentes na Grécia Antiga:
- **o regime oligárquico:** oligarquia significava em grego o “governo de poucos”, ou seja, um pequeno número de pessoas privilegiadas que controlava o poder em algumas cidades gregas, exercendo-o com base na influência da riqueza, da sua importância econômica e social, ou do poder militar. Muitas vezes as oligarquias tornavam-se tiranias.
 - Ou*
 - **o regime da tirania:** tirania era um regime político no qual o poder era controlado por um tirano. O seu poder foi adquirido e legitimado pela violência, exercida de forma arbitrária sem estar de acordo com a lei e sem respeito pela liberdade dos cidadãos.
- 5.** A democracia é um sistema político em que o poder está confiado ao povo (*Demos*: povo; *kratos*: poder). Em Atenas os cidadãos exerciam o poder na Eclésia e na Bulé. Esta assembleia era composta por cerca de 40 000 cidadãos (e não por representantes dos cidadãos) Atenas era por isso uma democracia direta.
- 6.** Em Atenas a soberania popular manifestava-se nas assembleias; na Eclésia tinha o poder da guerra e da paz, poder legislativo e poder de ostracizar um cidadão (poder de julgar, de ostracizar ou condenar – poder judicial. Também na Bulé o povo estava representado pelos *buleutas* que tinham um papel importante na preparação das propostas a apresentar à Eclésia (*probuleumas*).
- 7.** Exemplos:
- A democracia garantia a liberdade.
 - Era exercida pelos seus cidadãos (soberania popular).
 - Havia garantia de igualdade face à lei.
 - A origem social não era um obstáculo ao exercício e à participação política e democrática.

Proposta de resolução

- 8.** O princípio da igualdade era assegurado pela prática de tirar à sorte para ocupar cargos (heliasta, buleuta). Cada cidadão podia tomar a palavra para defender uma proposta. Não podia defender propostas ilegais pois poderia ser condenado ao ostracismo.
- Por outro lado, não havia total igualdade pois os estrategas eram escolhidos entre os cidadãos mais ricos. A democracia era o governo da massa: a Eclésia era composta por um número enorme de cidadãos, e por vezes não estava informada de assuntos mais complexos. A massa podia ir ao sabor dos demagogos que falavam para convencer o povo, e depois usavam o apoio para servirem os interesses pessoais. Os cidadãos tinham dificuldade em conciliar a atividade económica com a participação nos assuntos políticos.
- 9.** 1.A. Só era considerado cidadão:
- o homem livre que fosse filho de cidadão (pai e mãe atenienses);
 - depois de dois anos de serviço militar.
- 1.B. O cidadão:
- participava no funcionamento da cidade;
 - tinha vários direitos políticos.
- 2.A. Um habitante de Roma ou do Império podia ser cidadão em diversas situações:
- por ser filho de um casamento entre pais já cidadãos romanos;
 - por concessão do imperador;
 - um estrangeiro (peregrino) podia receber a qualidade de cidadão depois de ter servido no exército durante mais de 25 anos;
 - um habitante do império poderia aceder ao direito de cidadania depois de exercer uma magistratura numa cidade de direito latino;
 - a partir de 212 d.C., pelo Édito de Caracala, a cidadania é extensiva a todos os habitantes do Império Romano.
- 2.B. O povo romano na sua maioria:
- não podia participar na vida política;
 - o poder estava concentrado nas mãos do imperador;
 - para ter acesso aos cargos era necessário ter rendimentos elevados, conforme a lei definia.
- 10.** A cidadania permitiu integrar os povos dominados no funcionamento do império, através das elites locais. A cidadania dava um estatuto de superioridade social que permitia aceder aos cargos locais das instituições do império. O cidadão podia usar o traje romano, a toga, que era também uma marca da romanização.
- 11.** Os povos da Península Ibérica, nomeadamente os lusitanos, foram integrados na cultura e na economia do Império Romano.
- A romanização permitiu a difusão do modo de vida dos romanos: jogos, circo, corridas, termas, funcionamento das instituições locais; através da arquitetura: teatros, fóruns, termas, manifestações artísticas, uso da telha e do mosaico.

12. Em 27 a.C. depois de ter **eliminado** os seus rivais e posto fim às **guerras civis** que abalaram a estabilidade da **república romana**, Octávio tomou o poder, assumindo os poderes dos antigos **magistrados**. Octávio passou a ser o primeiro (Príncipe) e recebeu do **exército** o título de **imperador**, atribuídos aos generais. Passou a ser ele a nomear **os magistrados** e os **senadores**, a fazer as leis e a exercer a justiça. O Príncipe não era **eleito** pelo povo, e mantinha o poder com o apoio do exército, transmitindo os cargos e o poder ao seu **sucessor** que ele escolhia. Octávio recebeu também o título de **Augusto** o que significava que era **sagrado** pelos deuses, assumindo também o título de **Pontífice Máximo**. No domínio religioso, controlava o **culto** e instituiu o culto imperial. Os cidadãos deveriam prestar-lhe culto como se fosse um **deus** e o Senado poderia **divinizá-lo** depois de morto.

A partir de 27 a.C. Octávio instaurou um novo regime: **o principado**. Esta forma de governo conserva as aparências da **república**, mas uma vez que os principais poderes dos **magistrados** foram confiados a um só homem, **Octávio**, doravante considerado o primeiro, ou seja, **o príncipe**, inaugurou um regime chamado **império** que na verdade era uma forma de **monarquia**.

Quando Augusto morre em 14 d.C., **os romanos**, cansados das guerras civis que tinham ocorrido durante a república, aceitaram o sucessor nomeado por **Octávio Augusto**, o seu filho adotivo Tibério. A república **terminara** e estabeleceu-se o regime do **principado** em que o poder era hereditário e concedido pelos deuses, assumindo mesmo o caráter divino, isto é, sagrado.

13. Roma tornou-se a capital de um imenso território, à qual convergiam as riquezas de todo o Império, tornando-a na urbe modelo para as outras cidades do Império. Roma era a capital política, religiosa e cultural. Aí se construíram os mais belos monumentos que serviram de referência às outras cidades. O exército, as estradas, o direito, a moeda, a língua, a cultura e todo o processo de romanização contribuíram para criar esse ambiente de *pax romana*.

14. Entre os monumentos que foram construídos para glorificação dos imperadores e dos seus feitos destacavam-se: o **palácio imperial**, os novos **fóruns** construídos pelos vários imperadores e os **arcos de triunfo**. Foram também construídos monumentos em honra dos deuses e do culto como o templo de Vénus, o **templo** de Cláudio e ainda **altares** em honra dos vários cultos por toda a cidade. Roma foi também apetrechada de **edifícios** para a vida quotidiana dos cidadãos: o **Circo Máximo**, para corridas de carros, o **Coliseu** que era um anfiteatro de mais de 50 000 lugares onde podiam assistir a combates de **gladiadores**, as termas que eram banhos públicos onde podiam cuidar do seu bem-estar físico. Roma era uma cidade de mais de um milhão de habitantes e para construir habitações para todos foram criadas as **insulae** de vários andares, em madeira, onde diversas **famílias** podiam habitar, por vezes em condições perigosas, por causa dos **incêndios**, ou no caso das famílias mais ricas construíram as casas familiares, **domus**. O abastecimento de **água** era assegurado pelos aquedutos que abasteciam as fontes e as casas particulares da cidade.